

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

**DOCUMENTO NORTEADOR PARA
AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

EXPEDIENTE

Profa. Dra. Raiane Patrícia Severino Assumpção
Reitora

Profa. Dra. Lia Rita Azeredo Bittencourt
Vice-Reitora

Prof. Dr. Bruno Konder Comparato
Diretor da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Profa. Dra. Sandra Regina Leite Campos
Vice-Diretora da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Prof. Dr. Tiago Tranjan
Coordenador da Câmara de Pós-Graduação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Prof. Dr. Marcelo Lachat
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras

Prof. Dr. Érico Nogueira
Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras

Prof. Dr. Alan Silvio Carneiro – Membro docente

Prof. Dr. Anderson Salvaterra Magalhães – Membro docente

Prof. Dr. Pedro Marques – Membro docente

Prof. Dr. Luís Fernando Prado Telles – Membro docente

Prof. Dr. Felipe de Souza Costa – Membro egresso

Comissão de Autoavaliação

APRESENTAÇÃO

No ano em que o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) completa dez anos e dá início ao curso de doutorado, este Projeto de Autoavaliação e Planejamento Estratégico vem promover a sistematização de práticas coletivas já em andamento. Desde o início de seu funcionamento, em 2014, a autoavaliação do Programa tem sido realizada, preponderantemente, no âmbito dos trabalhos da Comissão de Ensino de Pós-Graduação (CEPG) em suas diferentes configurações. Dentre as várias ações estratégicas nesse sentido, merecem destaque a criação de uma Comissão de Egressos, cujo acompanhamento dos mestres formados foi e tem sido crucial para o (re)conhecimento de contribuições da formação oferecida pelo Programa, e a realização de um Seminário Interno de Avaliação. Em sua primeira edição, em 2019, o Seminário se restringiu aos docentes credenciados. O amadurecimento dos trabalhos e as instruções normativas da CAPES conduziram a CEPG a oficializar, em 2022, uma Comissão de Autoavaliação, devidamente alinhada com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFESP. Esse alinhamento tem sido de grande valor para que os trabalhos do PPGL estejam, de modo cada vez mais intencional, articulados às metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade, o que inclui o fortalecimento da pós-graduação.

Uma vez oficialmente instalada, a Comissão de Autoavaliação procedeu às seguintes tarefas: (a) exame dos relatórios de avaliação do PPGL dos quadriênios 2013-2016¹ e 2017-2020 para levantamento de seus pontos fortes e fracos; (b) planejamento estratégico e organização do II Seminário de Autoavaliação, em 2022, contando com a colaboração da coordenação do triênio 2019-2021, para divulgação entre os credenciados dos aspectos levantados em (a); (c) proposição de estratégias para fortalecimento do PPGL ainda dentro do quadriênio em curso (2021-2024) e ações de longo prazo.

Dentre os pontos fortes evidenciados, ressaltaram-se a articulação do PPGL com a graduação em Letras e seu potencial de interlocução com a Educação Básica. A proposta de uma linha de pesquisa inter-áreas de Ensino de Língua e de Literatura na APCN do curso de doutorado evidencia a força desta atuação coletiva no Programa. Dentre os

¹ Destaca-se que o PPGL da Unifesp foi fundado em 2014, segundo ano de avaliação do quadriênio.

pontos fracos apontados nos relatórios de avaliação quadrienal, destacaram-se a necessidade de sistematização de cooperação nacional e internacional e a relevância de aumentar quantitativa e qualitativamente a produção bibliográfica docente e discente.

Com o intuito de procurar fortalecer esses pontos fracos, após a realização do II Seminário de Autoavaliação em 2022, com o apoio da CEPG, a Comissão de Autoavaliação lançou, em parceria com a Editora Unifesp, a *Série Letras Contemporâneas* – uma série de *e-books* para *download* gratuito dando, assim, espaço qualificado de produção bibliográfica com visibilidade das cooperações em rede nacional e internacional do que se pesquisa no PPGL. Para tanto, foram mobilizados recursos da verba PROAP, indicando o engajamento da gestão do PPGL em sintonia com a estratégia aventada pela Comissão de Autoavaliação.

Neste cenário de cooperação coletiva, surge o presente documento como vetor de aprimoramento e sistematização dos trabalhos de autoavaliação e planejamento estratégico que já têm sido realizados. Não se trata, portanto, de um instrumento normativo, mas norteador para instalação de uma cultura de verificação da vitalidade das ações do PPGL relativizadas pelas demandas tanto nacionais (CAPES) quanto regionais (UNIFESP e entorno).

Sumário

Autoavaliação como processo contínuo e sistematizado do Programa de Pós-Graduação em Letras – UNIFESP	1
Objetivos.....	2
Geral.....	2
Específicos	2
Estratégias	3
Método de Permanente Autoavaliação.....	4
Sobre a natureza dos dados	5
Etapas	5
Técnicas/Instrumentos e indicadores	6
Cronograma.....	7
Recursos.....	8
Equipe de implementação/responsabilidades	8
Formas de disseminação dos resultados	9
Monitoramento do uso dos resultados.....	10
Referências.....	11

Autoavaliação como processo contínuo e sistematizado do Programa de Pós-Graduação em Letras – UNIFESP

Atendendo à portaria CAPES 148/2018, que fomenta a autoavaliação sistemática no âmbito dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, e respondendo às diretrizes elencadas pelo Grupo de Trabalho instalado pela portaria CAPES 149/2018, este documento constitui um instrumento institucional que visa à auto-organização do trabalho coletivo do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo. Este documento se alinha à tendência de avaliação continuada, e não meramente diagnóstica, assumida pela CAPES desde 1999 (Gatti *et al.*, 2003) e se estrutura sobre duas premissas inter-relacionadas: (i) autoavaliação constitui um processo contínuo, cuja aferição requer eventual discretização de indicadores; (ii) autoavaliação implica a responsabilidade ética de participação individual num projeto coletivo institucional.

A primeira premissa alinha-se à compreensão de avaliação como um processo permanente, cujos produtos constituem pistas do quão salutar está o funcionamento daquilo posto em exame. Não se trata, portanto, de uma estratégia administrativa com vistas à produtividade *stricto sensu* (Leite *et al.*, 2020), e sim uma oportunidade de verificação da vitalidade e pertinência dessa produtividade. Figurativamente, desse ponto de vista, pode-se dizer que a avaliação não é um circuito fechado, com previsão de conclusão, mas um ciclo em permanente renovação. Essa renovação atrela-se à segunda premissa, que coloca em proeminência a natureza histórica e social do processo. Formalmente, a avaliação implica atores distribuídos nas posições de avaliador e avaliado. A exigência formal dessa relação justifica o caráter social do processo, e da sinergia entre os atores emerge um repertório interacional que impacta o próprio processo, o que confirma sua relativização temporal e ratifica sua natureza histórica e dinâmica.

Com base nessas duas premissas, neste documento, parte-se da compreensão de que a autoavaliação se caracteriza pela condição em que as posições lógico-formais são amalgamadas. Desse amálgama, surge a oportunidade de verter um eventual instrumento “de cima para baixo” em um recurso de visibilidade para as práticas coletivas “de baixo para cima”, acarretando a democratização do processo de avaliação a que os Programas de Pós-Graduação têm sido submetidos. Com a autoavaliação, é possível integrar as vozes

locais ao processo nacional de avaliação, instituindo um diálogo interinstitucional que favorece o aprimoramento da formação de pesquisadores no país sem perder de vista as especificidades regionais de cada centro de pesquisa. No cenário brasileiro, em geral, e no da pós-graduação, em particular, esta é uma prática ainda a ser implementada como cultura (Leite *et al.*, 2020).

Diante disto, o PPGL visa, com este documento, criar mecanismos para sistematizar a autoavaliação e, assim, embasar seu planejamento estratégico. Aqui encontram-se discriminados: os objetivos do estabelecimento de uma cultura de autoavaliação e as estratégias para orientar a tomada de decisões institucionais; o método e os instrumentos de implementação da autoavaliação sistemática, explicitando indicadores de aferição e mecanismos de meta-avaliação; os dispositivos de verificação da própria autoavaliação para constante (re)desenho do planejamento estratégico.

Objetivos

Geral

- Fundamentar e orientar as decisões organizacionais que consolidam o PPGL como núcleo de pesquisa e de formação de pesquisadores relevante no contexto regional e nacional, conforme detalhado nos objetivos do PPGL

Específicos

1. Identificar sistematicamente os pontos fortes e potencialidades das ações no âmbito do PPGL e dar-lhes visibilidade interna e externa
2. Localizar dimensões de funcionamento do PPGL que precisam ser aperfeiçoadas e demandam ações específicas.
3. Fomentar permanentemente uma política que garanta o alcance dos objetivos do PPGL
4. Favorecer o comprometimento dos atores implicados no trabalho coletivo do PPGL

Estratégias

O processo de avaliação seguirá os três principais eixos da avaliação já implementada pela CAPES, quais sejam: a missão do PPG, sua constituição como espaço de formação e nucleação de pesquisa e seus impactos acadêmicos e sociais.

Tomando como base os relatórios de avaliação já disponíveis e a ficha de avaliação da área de Linguística e Literatura da CAPES², o Quadro orienta os percursos de diagnóstico sistemático. Cada uma das seções e subseções da ficha de avaliação será escrutinizada em três dimensões. Uma dimensão descritiva, em que são identificados os pontos fortes e fracos do item em exame; uma dimensão de ações estratégicas imediatas, em que os elementos descritos são, respectivamente, consolidados e melhorados; uma dimensão de planejamento estratégico, em que se desenham metas para médio e longo prazo a orientar a continuidade do processo de autoavaliação.

Quadro 1. Orientações para sistematização de diagnóstico

Seção da ficha de avaliação e respectivas subseções	Descrição		Ações estratégicas imediatas		Metas em prazos	
	Pontos fortes	Fragilidades	Consolidação	Melhoria	Médio	Longo
I - Programa						
II - Formação						
III - Impacto na sociedade						

² Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FichaLinguistica_Literatura_270521.pdf>

Método de Permanente Autoavaliação

Método nomeia dois aspectos que se interseccionam na realização de tarefas investigativas, no caso, de autoavaliação. Como ordenada e abscissa, o método investigativo emerge num ponto destacado do quadrante emoldurado, por um lado, pela abordagem e, por outro, pelos procedimentos de operacionalização de tal abordagem. Em consonância com a concepção de processo contínuo, assume-se a articulação da abordagem dialética com os procedimentos funcionalistas de pesquisa, levantamento e tratamento de dados (Marconi; Lakatos, 2021).

A abordagem dialética se pauta pelas seguintes diretrizes: (a) tudo se relaciona, portanto, os elementos se definem e delineiam no estudo a partir da interação com outros elementos, e não por propriedades essenciais; (b) tudo se transforma contínua ou descontinuamente, de modo que interessam não apenas as alterações quantitativas, mas aquelas que resultam em alteração qualitativa; (c) os contrários organizam-se em tensão, produzindo um dispositivo de interpretação para aquilo tomado como objeto de verificação. No processo de avaliação da CAPES, os dados numéricos, como quantidade mínima de orientação por docente credenciado ou de produtos bibliográficos por discente, significam uma vez relacionados à mediana dos Programas de Pós-Graduação. Esse aspecto qualitativo emergente da abordagem dialética é uma das balizas para o método de autoavaliação a fundamentar o planejamento estratégico.

Como contrapartida procedimental para a abordagem dialética, mobiliza-se o método funcionalista, em que aquilo tomado para avaliação é entendido e tratado como “um todo em funcionamento, um sistema em operação. E o papel das partes nesse todo é compreendido como *funções* no complexo de estrutura e organização” (Marconi; Lakatos, 2022, p.126). Tais funções são classificadas como *manifestas* quando são pretendidas no sistema em operação e *latentes* quando não pretendidas e, por vezes, sequer reconhecidas no processo relacional (Marconi; Lakatos, 2022). No âmbito do planejamento estratégico, a descrição e a aferição das funções manifestas permitem checar quão bem-sucedida está a política do PPGL, ao passo que a identificação das funções latentes viabiliza e orienta intervenções de maneira a fortalecer sua missão.

Sobre a natureza dos dados

O trabalho intelectual em nível de pós-graduação, especialmente nas Letras, tanto nos estudos linguísticos, quanto nos estudos literários, desenvolve-se continuamente. A aferição desse tipo de produção vai além dos dados numéricos, como quantidade de pesquisadores em formação e formados, de dissertações e teses defendidas ou produções bibliográficas indexadas, entre outros. É importante identificar a qualidade expressa por tais dados numéricos, conforme as diretrizes do processo de avaliação da CAPES.

Além disso, há, ainda, dados estritamente categóricos, que consistem em rótulos não numéricos (Aliaga & Gunderson, 2006; Bussab & Morettin, 2017; Magalhães & Lima, 2001; Triola, 2017). Esse é o caso, por exemplo, da contribuição de um artigo ou dissertação para a área de investigação e o estado da arte de alguma discussão, a pertinência de respostas às demandas locais, a aderência de um projeto de pesquisa a redes nacionais e internacionais etc.

A avaliação da CAPES tem garantido os parâmetros para registro dos dados numéricos que, na abordagem dialética, recebem tratamento qualitativo. No âmbito desse processo, a autoavaliação constitui oportunidade de desenho de parâmetros para verificação também de dados categóricos. Por meio dos dados qualitativos – e não apenas por meio de dados quantitativos tratados qualitativamente –, é possível destacar o potencial do PPGL como nucleação de pesquisa e de formação na área, conforme as linhas organizadas, para além do que os dados quantitativos podem informar.

Destaca-se que os parâmetros numéricos da CAPES serão considerados conforme instruções disponibilizadas aos coordenadores dos PPGs nas reuniões oficiais com a coordenação da área 41 da CAPES.

Etapas

O processo permanente de autoavaliação sistemática seguirá um ciclo com cinco etapas brevemente descritas a seguir.

- (I) Sensibilização e mobilização coletiva: identificação dos pontos fortes e fracos do PPGL e construção coletiva do diagnóstico
- (II) Implementação e procedimentos: aplicação de variados instrumentos para medição e descrição do estado atual do PPGL no que tange aos itens detalhados nas estratégias
- (III) Consolidação e divulgação dos dados: compilação dos dados aferidos pelos diferentes instrumentos de medição e descrição, organização gráfica dos resultados e compartilhamento dos dados consolidados
- (IV) Autoanálise crítica com vistas ao planejamento estratégico: comparação dos resultados com o diagnóstico para definir as ações coletivas
- (V) Meta-avaliação: exame do processo de autoavaliação a instruir novamente a etapa (I)

Técnicas/Instrumentos e indicadores

As técnicas e instrumentos dos quais serão mobilizados indicadores seguem as cinco etapas descritas.

- (I) Fórum de discussões coletivas mediado pela Comissão de Autoavaliação com os membros do PPGL baseadas nos relatórios de avaliação CAPES anteriormente socializados
- (II) Esta etapa distribuir-se-á em diferentes instrumentos assim organizados:
 - a. Pesquisa documental, pelos membros da Comissão de Autoavaliação, para exame das diretrizes de avaliação CAPES e detalhamento dos pontos fortes e fracos do PPGL identificados no fórum de discussões coletivas
 - b. Formulários on-line elaborados pela Comissão de Autoavaliação para coleta de informações individuais docentes, discentes e técnicos relativas, respectivamente, às estratégias elencadas. A Comissão de Egressos deve elaborar formulário correlato para levantamento de dados dos egressos. OBS: Exceto para os egressos, os formulários deverão ser vinculados ao e-mail institucional (@unifesp.br) em atendimento à portaria Reitoria n. 1182/2022.

- (III) Esta etapa se divide em consolidação dos dados e divulgação para a comunidade do PPGL:
- a. Consolidação:
 - i. tratamento quantitativo e qualitativo das informações coligidas, sempre orientado pela abordagem dialética e método funcionalista
 - ii. elaboração de gráficos e tabelas para dar visualidade aos dados e favorecer sua interpretação
 - iii. redação de um relatório-síntese com autoanálise crítica em relação ao diagnóstico e às estratégias
 - b. Divulgação:
 - i. compartilhamento dos gráficos e tabelas elaborados com a comunidade do PPGL
 - ii. socialização do relatório-síntese
- (IV) e (V) Seminário de Autoavaliação do PPGL com base nos documentos divulgados em III.b

Cronograma

As etapas descritas neste documento serão desenvolvidas em ciclos bienais, ordenados em trimestres, de maneira que será possível revisar ações e metas antes do fechamento do quadriênio de avaliação.

Etapas	Trimestres							
	1	2	3	4	5	6	7	8
I – Sensibilização e mobilização coletiva								
II – Implementação e procedimentos								
III – Consolidação e divulgação dos dados								
IV – Autoanálise crítica e planejamento estratégico								
V – Meta-avaliação								

Recursos

Para a organização e mediação do processo de autoavaliação e planejamento estratégico, o PPGL conta com os seguintes recursos humanos administrativamente já instalados:

- Comissão de Autoavaliação
- Comissão de Egressos
- Comissão de Ensino de Pós-Graduação

Além disso, a UNIFESP adquiriu o pacote de aplicativos Google, o que dá acesso institucional, entre outros, aos seguintes recursos tecnológicos:

- Plataforma *Google Meet*, com recurso de gravação de vídeo e áudio e disponibilização de planilha com lista de acesso à reunião
- Google drive, com capacidade de armazenamento até 15GB por usuário
- Formulários on-line

Equipe de implementação/responsabilidades

Para cada etapa e seus respectivos instrumentos, as responsabilidades se distribuem da seguinte forma:

(I) Fórum de discussões coletivas

Organização e mediação: Comissão de Autoavaliação

Inserção no calendário acadêmico do PPGL: Comissão de Ensino de Pós-Graduação

Adesão: docentes credenciados, colaboradores, visitantes; discentes e, eventualmente, egressos

(II) a. Pesquisa documental

Levantamento de documentos e leitura orientada: Comissão de Autoavaliação

(II) b. Formulários on-line

Elaboração e distribuição para discentes, docentes e técnico administrativo: Comissão de Autoavaliação

Adesão: todos os participantes do PPGL

Elaboração e distribuição para egressos: Comissão de Egressos

Adesão: pesquisadores egressos

(III) a. As tarefas referentes à consolidação dos dados serão de responsabilidade da Comissão de Autoavaliação e da Comissão de Egressos

(III) b. A divulgação dos resultados será partilhada entre a Comissão de Autoavaliação e a Comissão de Ensino de Pós-Graduação

(IV) e (V) Seminário de Autoavaliação do PPGL

Organização e mediação: Comissão de Autoavaliação

Inserção no calendário acadêmico do PPGL: Comissão de Ensino de Pós-Graduação

Adesão: todos os participantes do PPGL

Formas de disseminação dos resultados

A instalação de uma cultura de avaliação acarreta, entre outros fatores, a periodicidade de divulgação de resultados. Diferentes formatos e meios de socialização dos levantamentos realizados deverão ser regularmente submetidos ao exame do coletivo e sistematicamente registrados e documentados.

Os fóruns de discussão (etapa I) e o Seminário de Autoavaliação (etapa V) constituem duas instâncias chave para a socialização de resultados parciais e/ou finais. Além disso, relatórios parciais podem ser distribuídos em diferentes configurações, como gráficos, esquemas de porcentagem de metas alcançadas, entre outras, e em diferentes plataformas de interação entre os membros do PPGL. A aba de notícias na página do PPGL, por exemplo, pode dar visibilidade, de maneira concisa, às metas alcançadas e àquelas a serem alcançadas.

Para que seja possível documentar o histórico dessa socialização de resultados e orientar o planejamento estratégico, ao final de cada ciclo compreendido entre as etapas de I a V, a Comissão de Autoavaliação consolidará os resultados e encaminhará para apreciação da CEPG. Uma vez aprovado, o documento deverá ser publicado como anexo da ata da reunião desta instância deliberativa a fim de munir a retomada da etapa I no ciclo subsequente e viabilizar a construção de uma memória dos ciclos.

Monitoramento do uso dos resultados

O monitoramento de processos na esfera da administração pública é regido pelo decreto n. 11.129/2022, que regulamenta a lei n. 12.846/2013. No artigo 57 deste decreto, incisos VII e XV, é determinado que, para garantia de austeridade das práticas na administração pública, é preciso que haja, respectivamente, controle e monitoramento dos processos.

Em linhas gerais, as diretrizes básicas de *compliance* estabelecem a transparência dos processos como pilar para o controle e o monitoramento (Giovanini, 2019). A fim de garantir a transparência no processo de autoavaliação do PPGL, estabelecem-se os seguintes artifícios:

- (a) inclusão, pela CEPG, dos itens pertinentes do cronograma de autoavaliação no calendário acadêmico do PPGL;
- (b) divulgação, na aba de notícias do PPGL, de itens chave para a autoavaliação e planejamento estratégico do PPGL;
- (c) informes periódicos à CEPG, pela Comissão de Autoavaliação, dos trabalhos em andamento

Dada transparência aos processos, é viabilizado seu controle (Carvalho *et al.*, 2021) e, a partir daí, o devido monitoramento. No processo de autoavaliação do PPGL, estabelecem-se os seguintes artifícios de controle e monitoramento:

- (d) aprovação deste documento pela CEPG, que também será responsável pela sua divulgação ao coletivo do PPGL;
- (e) aprovação, pela CEPG, do relatório final da Comissão de Autoavaliação no fechamento de cada ciclo.

O cronograma cíclico da autoavaliação proposto permite que os mecanismos de controle e monitoramento sejam revisados periodicamente, sempre mirando o planejamento estratégico. As etapas IV e V são cruciais para o aperfeiçoamento do todo do processo.

Referências

ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. **Interactive Statistics**. 3.ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2006.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013**. Dispõe sobre a responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112846.htm> Acesso em 18 abr 2024.

BRASIL. Secretaria-Geral da Presidência da República. **Decreto nº 11.129, de 11 de julho de 2022**. Regulamenta a Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, que dispõe sobre a responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D11129.htm> Acesso em 18 abr 2024.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

CAPES. Portaria 149. 04 de julho de 2018. Institui o GT de autoavaliação de Programas de pós-graduação. **Diário Oficial da União**. 06 de julho de 2018.

CARVALHO, André Castro; BERTOCELLI, Rodrigo de Pinho; ALVIM, Tiago Cripa; VENTURINI, Otávio (coords). **Manual de Compliance**. Rio de Janeiro: Forense, 2021.

GATTI, Bernadete; ANDRE, Marli; FAVERO, Osmar; CANDAU, Vera Maria F. O modelo de avaliação da CAPES. **Rev. Bras. Educ.** [online], n.22, Abr. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000100012>. Acesso: 15 fev. 2024.

GIOVANINI, Wagner. **Compliance: A excelência na prática**. 2. ed. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2019.

LEITE, Denise; VERHINE, Robert; DANTAS, Lys Maria Vinhaes; BERTOLIN, Julio Cesar Godoy. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, vol. 25, n. 2, Maio-Ago 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200006>. Acesso em 15 fev. 2024.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. São Paulo: EDUSP, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. Atualização da edição João Bosco Medeiros. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Atualização da edição João Bosco Medeiros. 9. ed. [Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2022.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. Tradução e revisão técnica Ana Maria Lima de Farias, Vera Regina Lima de Farias e Flores. 12. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2017.